

Santa Maria Goretti e a Nova Igreja da Misericórdia

(Publicado originalmente em inglês no jornal católico *The Remnant*, na edição de 25/nov/2015.)

Autor: Tess Mullins

Tradução: André Carezia

Misericórdia é o nome do jogo. Pelo menos assim é na “nova e melhorada” Igreja Católica de hoje, a qual é uma ouvinte de muita sensibilidade. Claro que a misericórdia é fundamental, mas a nova Igreja deu outra ênfase a ela. Esqueça a necessidade de arrependimento, pois a misericórdia é para todo mundo, quer queiram ou não! Se os anos 60 giravam em torno do “amor livre”, estes agora são dias de “misericórdia livre”. Mas a misericórdia não deveria ter um custo?

Hoje a *Peregrinação da Misericórdia* veio à minha cidade. Esse é o nome oficial de um tour pelos EUA das relíquias da mais jovem mártir da Igreja, Santa Maria Goretti. Para esse tour, ela recebeu o título de “Pequena Santa da Grande Misericórdia”, porque ela perdoou seu assassino. Sem querer diminuir esse ato de virtude heróica, há talvez outra lição a ser aprendida da história dela, uma localmente negligenciada na promoção desse tour; uma lição de dor pelo pecado e de retificação da vida.

Maria Goretti só tinha nove anos quando seu pai morreu, deixando-a no papel de mãe de cinco irmãos e irmãs mais novos enquanto a viúva dele trabalhava no campo. O espírito de Maria fortaleceu e emendou a família despedaçada. Porém, dois anos depois, o garoto vizinho, um rapaz cujo pai era alcoólatra e cuja mãe era doída, tentou violentá-la enquanto estava sozinha na casa. Ela declarou que preferia morrer a permitir que ele cometesse esse pecado. Em um acesso de raiva ele a esfaqueou quatorze vezes e fugiu.

Maria foi achada ainda viva, e os médicos tentaram uma cirurgia nela sem anestesia, por medo de induzirem uma parada cardíaca, mas não conseguiram estancar a hemorragia interna. Ela ofereceu essas dores excruciantes pela conversão dos pecadores, e antes de morrer ela disse à mãe: “Eu perdôo Alessandro Serenelli e quero-o comigo no céu pela eternidade.” Ela foi canonizada 48 anos depois pelo Papa Pio XII, em 1950.

Seu assassino foi convidado para a canonização. Ele era então um outro homem. A inocente moribunda de onze anos sabia que ele se converteria quando disse que queria estar com ele no céu. Pense no que isso quer dizer! Ela entendia a gravidade do pecado dele; ela morreu por isso. E ela sabia que ele não teria permissão de entrar no céu a menos que se arrependesse de seu pecado. Maria Goretti, ao contrário da Igreja “ouvinte” de nosso tempo, pediu uma mudança da parte dele. Houve misericórdia, claro, mas o ponto chave aqui foi o arrependimento; tanto na expectativa quanto depois, na realidade.

Dizem que Alessandro foi para a cadeia como o homem mais irritado da terra. Mas lá dentro a pequena Maria apareceu para ele, e embora sem falar, toda sua aparência era de perdão, e ele entendeu.

Ele se converteu imediatamente.

O restante de sua vida foi dedicado a reparar seu passado. Ele fez as pazes com a pobre mãe de Maria, e entrou para os Frades Capuchinhos como irmão leigo. Ele escreveu uma carta aberta ao mundo, encontrada por seus irmãos Capuchinhos depois de sua morte. Eis as palavras de um homem que aprendeu a visão correta sobre pecado e julgamento; que encontrou dignidade e honra no lamento por seus pecados e na reparação de sua vida:

“Eu tenho agora 80 anos. Estou perto do fim de meus dias. Olhando para meu passado, reconheço que em minha juventude segui uma estrada falsa -- um caminho de maldade que levou à minha ruína.

“Através do conteúdo de revistas, shows imorais, e maus exemplos na mídia, eu vi a maioria dos jovens da minha época seguir o mal sem pensar duas vezes sobre ele. Despreocupado, fiz a mesma coisa. Havia católicos praticantes ao meu redor, mas não lhes dei atenção. Fui cegado por uma força bruta que me empurrou para baixo, para o mau caminho na vida.

“Com vinte anos de idade eu cometi um crime passional, cuja memória ainda me horripila hoje. Maria Goretti, agora santa, foi meu anjo bom que Deus colocou em meu caminho para me salvar. Suas palavras, ao mesmo tempo de repreensão e de perdão, estão ainda impressas em meu coração. Ela rezou por mim, intercedendo por seu assassino. Seguiram-se trinta anos na prisão.

“Se eu não fosse menor de idade, de acordo com a lei italiana, eu teria sido sentenciado à prisão perpétua. Apesar disso, aceitei a sentença recebida como algo que eu merecia.

“Resignado, expiei meu pecado. A pequena Maria era realmente minha luz, minha protetora. Com a ajuda dela, cumpri bem aqueles 27 anos na prisão. Quando a sociedade me aceitou de volta como seu membro, tentei viver honestamente. Com caridade angélica, os filhos de São Francisco, os frades menores Capuchinhos me acolheram no meio deles não como servo, mas como irmão. Eu vivi com eles por 24 anos. Agora eu anseio serenamente pelo momento em que serei admitido à visão de Deus, para abraçar meus queridos novamente, e para estar perto de meu anjo da guarda, Maria Goretti, e de sua querida mãe Assunta.

“Que todos aqueles que lêem esta carta desejem seguir o feliz ensinamento de evitar o mal e seguir o bem. Que possam acreditar, desde a infância, que a religião e seus preceitos não são algo do qual podem prescindir. Ao contrário, é verdadeiro conforto, e único caminho seguro em todas as circunstâncias da vida -- mesmo na mais dolorosa. Paz e bem, Alessandro Serenelli, Macerata, Itália, 5 de maio de 1961.”

Este homem entende a coisa. Não é só misericórdia. Na vida há dor, conflito, queda, mas também há reerguimento e recomeço, e honra ganha por tentar. A vergonha vem de permanecer no pecado, não de se acusar e dar a volta por cima. A Igreja de hoje, entretanto, fica perfeitamente à vontade sorrindo misericordiosamente para você enquanto você teimosamente chafurda em seu próprio lamaçal.

Mas a misericórdia se apóia na justiça. Alessandro Serenelli sabia que a justiça tinha que vir antes, de modo que aceitou sua sentença de prisão e pagou por seus crimes. Somente então ele pôde dizer com a confiança de uma criança: “Anseio serenamente pelo momento em que serei admitido à visão de Deus”.

Santa Maria Goretti (e Alessandro, se estiver aí em cima!), ore por sua Igreja!

—